SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO BAPTISTA

PROFESSOR: Gilmar de Lima Galvão
ALUNO:.....TURMA(S): 6° ano ___

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA
PERÍODO: PERÍODO: 08/09/2020 A 15/09/2020 Bimestre: 3°

QUANTIDADES DE AULAS: 02

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Lutas
HABILIDADES:

- MS.EF67EF14.s.11 Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- MS.EF67EF15.s.12 Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.

Luta corporal



Prova: As lutas corporais são realizadas por homens e mulheres e o esporte está inserido na cultura tradicional dos povos que o praticam: os povos indígenas Xinguanos, Bakairis os Huka Hukas e os Xavantes, de Mato Grosso. Os Gaviões Kyikatêjê/Parakatêyes, do Pará, praticam o Aipenkuit, e os Karajás praticam o Idjassú. Esse esporte foi inserido nos Jogos desde a primeira edição, como apresentação. O desejo de se realizar uma competição de lutas corporais nos Jogos é grande, mas é muito improvável devido à grande diversidade de estilos de luta e técnica. Algumas etnias lutam em pé, outras ajoelhadas no chão, como o Huka Huka. Por isso, fazem-se apenas demonstrações das lutas existentes na cultura indígena brasileira.

Histórico: A luta corporal dos povos indígenas do Xingu e dos índios Bakairis, de Mato Grosso, o Huka Huka, inicia com os atletas ajoelhados.
Ela começa quando o dono da luta, um homem chefe, caminha até o centro da arena de luta e chama os adversários pelo nome. Os lutadores se ajoelham girando em circulo anti-horário frente ao oponente, até se entreolharem e se agarrarem, tentando levantar o adversário e derrubá-lo ao chão. Os Karajá do Tocantins já possuem outro estilo, pois os atletas iniciam a luta em pé, se agarrando pela cintura, até que um consiga derrubar o outro ao chão. O atleta vencedor abre os braços e dança em volta do oponente, cantando e imitando uma ave. Os Gaviões Parakateyês, do Pará, e os Tapirapés e Xavantes de Mato Grosso, têm uma certa semelhança no desenvolvimento das lutas com os Karajá. Não existe um juiz tradicional para essa modalidade, e sim um observado/orientador indígena que seria chamado de dono da luta, cabendo aos atletas reconhecer a derrota, vitória ou empate. Não há prêmio para o vencedor da luta em todas etnias praticante deste esporte. Há reconhecimento e respeito por toda a comunidade.

Atividade 1: Copie o texto no caderno.

_____

_____

Atividade 2: Escreva abaixo as palavras que você não conhece.

_____

_____

_____

_____

_____

Atividade 3: Assista o vídeo indicado no link, https://www.youtube.com/watch?v=41DJ5XgKR3M

Referências:

https://www.youtube.com/watch?v=41DJ5XgKR3M

https://FUNAI - Modalidades dos VI Jogos dos Povos Indígenas